

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS AGOSTO - 2018



IPRESVEL

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso - SC

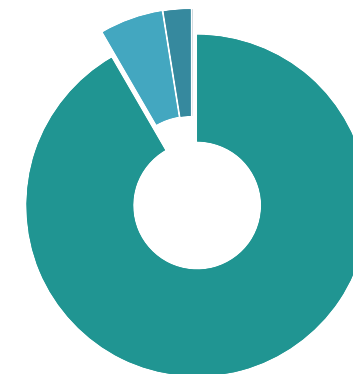


Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	7
Movimentações _____	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento _____	10
Enquadramento em Relação ao Patrimônio Líquido dos Fundos e Gestores _____	11
Comentários do Mês _____	12

ATIVOS	%	AGOSTO	JULHO
FUNDOS DE RENDA FIXA	91,6%	21.411.765,52	21.518.531,13
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	4,8%	1.117.595,66	1.121.947,19
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	8,5%	1.981.266,01 ▲	1.666.020,34
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	10,6%	2.484.864,14 ▼	2.570.980,54
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	15,3%	3.579.203,98 ▼	3.702.659,89
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,4%	335.211,02	338.445,80
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	0,9%	216.754,04 ▼	380.238,41
BB Previdenciário X Títulos Públicos	8,8%	2.054.150,61 ▼	2.119.965,58
Caixa Brasil Referenciado	10,8%	2.533.685,41	2.519.667,42
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	3,3%	778.287,14 ▼	798.969,85
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	0,9%	208.925,15	211.209,18
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	18,5%	4.317.614,08 ▲	4.278.234,33
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	1,6%	368.209,14	367.694,21
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	6,1%	1.435.999,14	1.442.498,39
FUNDOS MULTIMERCADO	5,8%	1.364.050,73	1.367.989,15
BB Previdenciário Multimercado	4,4%	1.034.697,45	1.040.005,51
Caixa Juros e Moedas Multimercado	1,4%	329.353,28	327.983,64
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	2,5%	588.133,45	614.853,31
Caixa Ações Consumo	1,1%	247.694,63	262.411,05
Próprio Capital FIA	1,5%	340.438,82	352.442,26
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	23.363.949,70	23.501.373,59

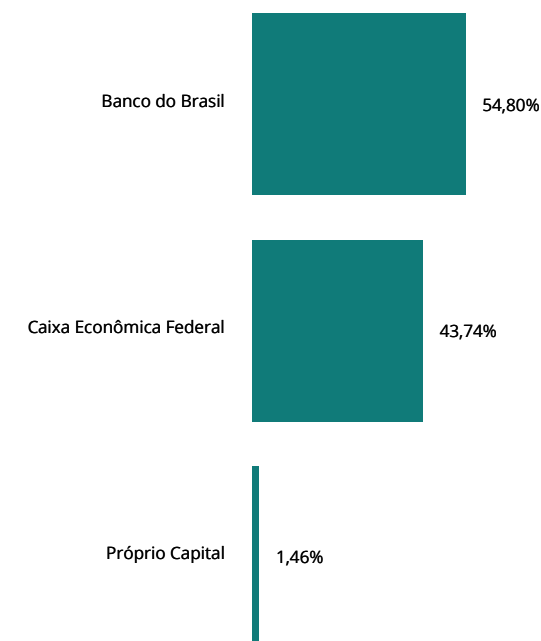
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 91,64% ■ Fundos de Renda Variável 2,52%
 ■ Fundos Multimercado 5,84% ■ Contas Correntes 0,00%

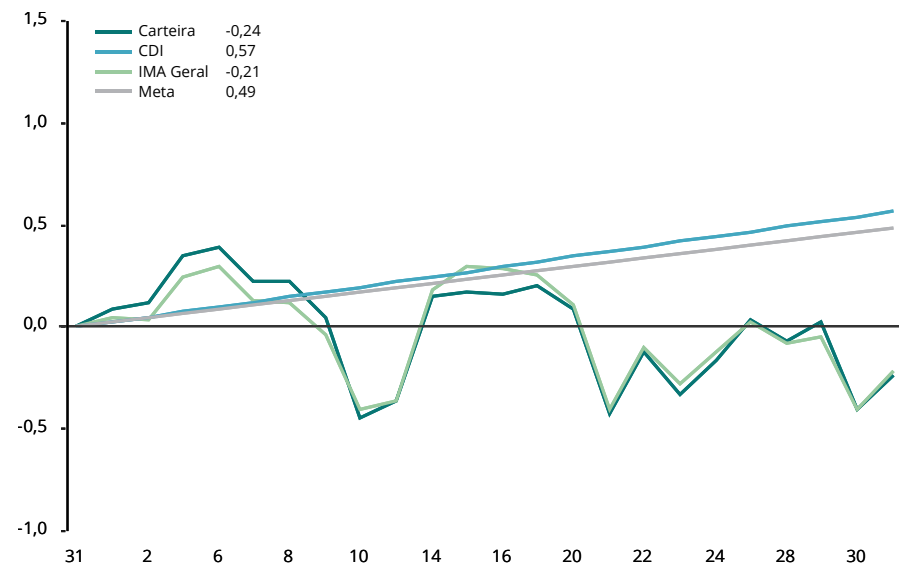
POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



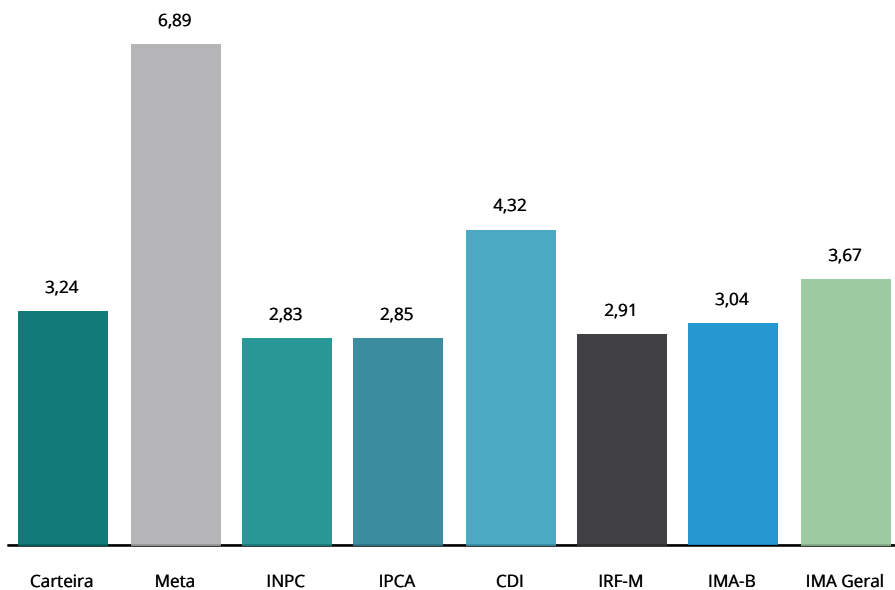
ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2018
FUNDOS DE RENDA FIXA	527.359,77	287.331,37	(24.820,12)					789.871,02
BB FIC Administrativo Supremo	319,45	-	-					319,45
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	26.120,21	15.129,04	(4.351,53)					36.897,72
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	47.837,99	10.824,91	7.081,57					65.744,47
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	51.226,27	49.956,77	(16.636,34)					84.546,70
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	76.554,08	74.594,05	(23.515,24)					127.632,89
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	7.373,06	4.946,20	(3.234,78)					9.084,48
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	13.156,97	3.812,06	342,36					17.311,39
BB Previdenciário X Títulos Públicos	50.494,08	38.062,74	(8.952,84)					79.603,98
Caixa Brasil Referenciado	74.794,03	13.157,84	14.017,99					101.969,86
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	27.416,00	8.698,95	1.280,87					37.395,82
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	4.667,33	3.301,08	(2.284,03)					5.684,38
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	129.578,38	29.044,63	17.416,17					176.039,18
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	1.886,23	3.453,98	514,93					5.855,14
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	15.935,69	32.349,12	(6.499,25)					41.785,56
FUNDOS MULTIMERCADO	30.399,55	13.973,74	(3.938,42)					40.434,87
BB Previdenciário Multimercado	25.339,53	12.135,83	(5.308,06)					32.167,30
Caixa Juros e Moedas Multimercado	5.060,02	1.837,91	1.369,64					8.267,57
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(119.812,74)	34.666,05	(26.719,86)					(111.866,55)
Caixa Ações Consumo	(54.113,66)	16.524,71	(14.716,42)					(52.305,37)
Próprio Capital FIA	(65.699,08)	18.141,34	(12.003,44)					(59.561,18)
TOTAL	437.946,58	335.971,16	(55.478,40)					718.439,34

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,37	0,72	0,58	1,76	191,47	235,24	78,15
Fevereiro	0,53	0,67	0,47	0,72	79,92	114,38	74,38
Março	1,20	0,56	0,53	0,96	216,11	225,96	125,03
Abril	0,32	0,70	0,52	0,32	45,26	60,93	99,04
Mai	(1,55)	0,92	0,52	(1,43)	(169,33)	(299,97)	108,84
Junho	0,14	1,92	0,52	0,12	7,17	26,57	114,62
Julho	1,45	0,74	0,54	1,41	197,27	268,05	102,77
Agosto	(0,24)	0,49	0,57	(0,21)	(48,53)	(41,67)	109,90
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	3,24	6,89	4,32	3,67	46,99	74,85	88,21

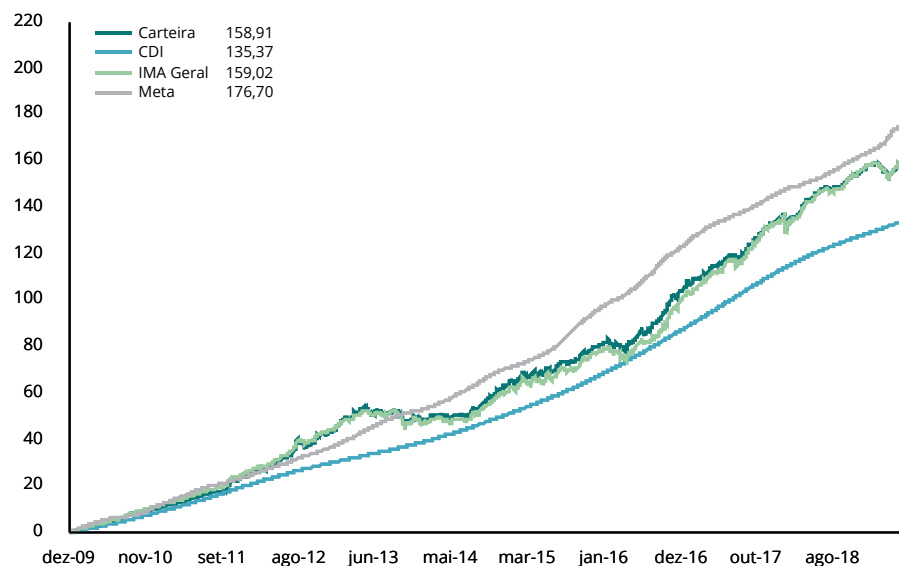
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2018



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	-0,39	-80%	3,55	52%	5,74	58%	3,85	2,63	6,61	4,32	-17,11	-2,05	-0,90	-2,59
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,40	81%	4,04	59%	6,61	67%	0,49	0,52	0,84	0,85	-22,00	-2,46	-0,06	-0,35
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	IPCA + 6%	-0,67	-137%	3,35	49%	5,61	57%	5,76	4,31	9,90	7,09	-14,52	-1,21	-1,46	-5,07
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	IMA-B	-0,66	-135%	3,52	51%	5,55	56%	6,52	4,38	11,19	7,20	-12,90	-1,29	-1,53	-5,05
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-0,96	-196%	2,79	40%	5,75	58%	4,48	3,06	7,69	5,04	-23,50	-1,81	-1,56	-3,81
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	-0,05	-10%	4,58	67%	7,05	72%	2,82	1,84	4,84	3,02	-14,52	1,18	-0,64	-1,40
BB Previdenciário X Títulos Públicos	IMA-B	-0,44	-91%	3,84	56%	5,91	60%	5,64	3,98	9,69	6,54	-12,25	-0,94	-1,24	-4,64
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,56	114%	4,19	61%	6,64	67%	0,01	0,05	0,02	0,09	-60,21	-18,91	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	IMA-B	0,16	33%	4,58	66%	7,46	76%	9,08	4,34	15,59	7,15	-22,89	-6,20	-2,98	-2,98
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-1,08	-222%	2,80	41%	5,64	57%	4,56	3,18	7,84	5,22	-24,85	-1,93	-1,71	-4,03
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,41	84%	4,08	59%	6,67	68%	0,49	0,51	0,85	0,84	-20,44	-1,74	-0,05	-0,34
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	IPCA	0,14	29%	3,56	52%	5,94	60%	1,80	1,67	3,10	2,75	-15,92	-2,75	-0,32	-1,84
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	IMA-B	-0,45	-93%	3,00	44%	4,51	46%	6,82	4,69	11,71	7,72	-10,32	-2,45	-1,61	-5,74
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	-0,51	-105%	3,86	56%	7,05	72%	4,64	2,92	7,96	4,80	-15,42	0,45	-0,94	-2,01
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,42	86%	3,43	50%	5,85	59%	0,57	0,33	0,98	0,54	-17,34	-17,74	-0,09	-0,09
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa Ações Consumo	Sem bench	-5,61	-1152%	-18,89	-274%	-13,01	-132%	22,11	18,77	37,84	30,88	-20,79	-6,13	-8,19	-23,58
Próprio Capital FIA	Ibovespa	-3,41	-700%	-8,40	-122%	1,84	19%	23,05	19,55	39,12	32,16	-14,59	-0,02	-8,43	-20,61
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI		0,57	116%	4,32	63%	6,84	70%	0,00	0,04	-	-	-	-	-	-
IRF-M		-0,93	-191%	2,91	42%	5,93	60%	4,46	3,06	7,34	5,03	-23,18	-1,38	-1,52	-3,77
IRF-M 1		0,44	90%	4,21	61%	6,90	70%	0,49	0,51	0,80	0,84	-16,36	0,57	-0,05	-0,33
IRF-M 1+		-1,47	-301%	2,37	34%	5,50	56%	6,05	4,06	9,94	6,68	-23,28	-1,54	-2,23	-5,21
IMA-B		-0,45	-92%	3,04	44%	4,57	46%	7,02	4,81	11,54	7,91	-10,02	-2,31	-1,65	-5,86
IMA-B 5		-0,26	-53%	4,06	59%	6,66	68%	3,97	2,82	6,52	4,64	-14,05	0,07	-0,81	-3,05
IMA-B 5+		-0,52	-107%	1,88	27%	2,62	27%	10,00	6,88	16,45	11,32	-7,63	-3,15	-2,48	-9,02
IMA Geral		-0,21	-44%	3,67	53%	6,12	62%	3,50	2,47	5,76	4,07	-15,43	-1,31	-0,71	-2,78
IDkA 2A		0,10	20%	4,72	69%	8,04	82%	2,71	2,38	4,46	3,91	-11,11	3,34	-0,65	-2,60
IDkA 20A		-0,60	-124%	0,16	2%	-0,66	-7%	14,56	10,79	23,94	17,75	-5,60	-3,62	-3,97	-14,25
Ibovespa		-3,21	-659%	0,36	5%	8,25	84%	23,05	19,63	37,87	32,29	-14,11	1,01	-7,68	-20,35
META ATUARIAL - INPC + 6 %		0,49		6,89		9,84									

Observação: São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,5196% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,06% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,81% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 4,1449%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,03%, e o IMA-B de 7,91%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta Atuarial do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1607% e -0,1607% da Meta Atuarial.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 6,8304% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 2,9545%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,77% e 5,86%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 2,6678% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0620% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

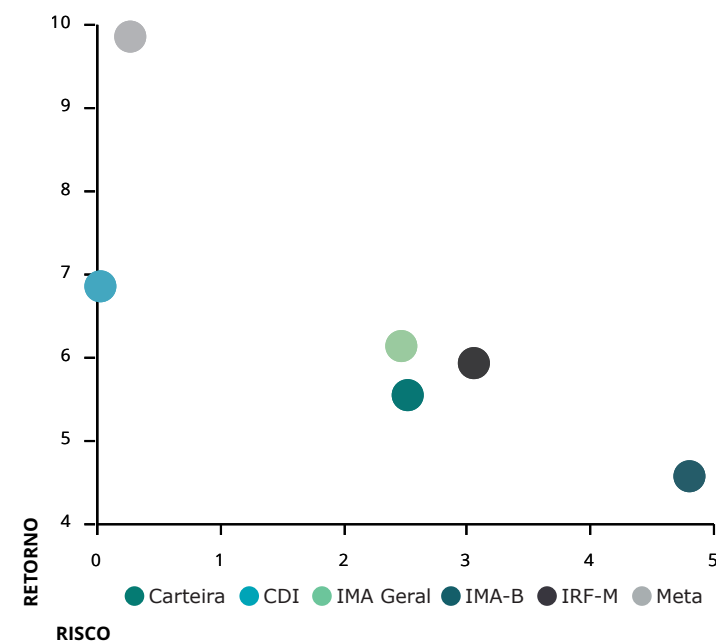
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,8397	3,9604	2,5196
VaR (95%)	6,3154	6,5151	4,1449
Tracking Error	0,2419	0,2517	0,1607
Beta	14,5597	12,6312	6,8304
Draw-Down	-0,8300	-2,9545	-2,9545
Sharpe	-15,6544	-1,6410	-2,6678
Treynor	-0,2601	-0,0324	-0,0620
Alfa de Jensen	-0,0131	-0,0019	-0,0051

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

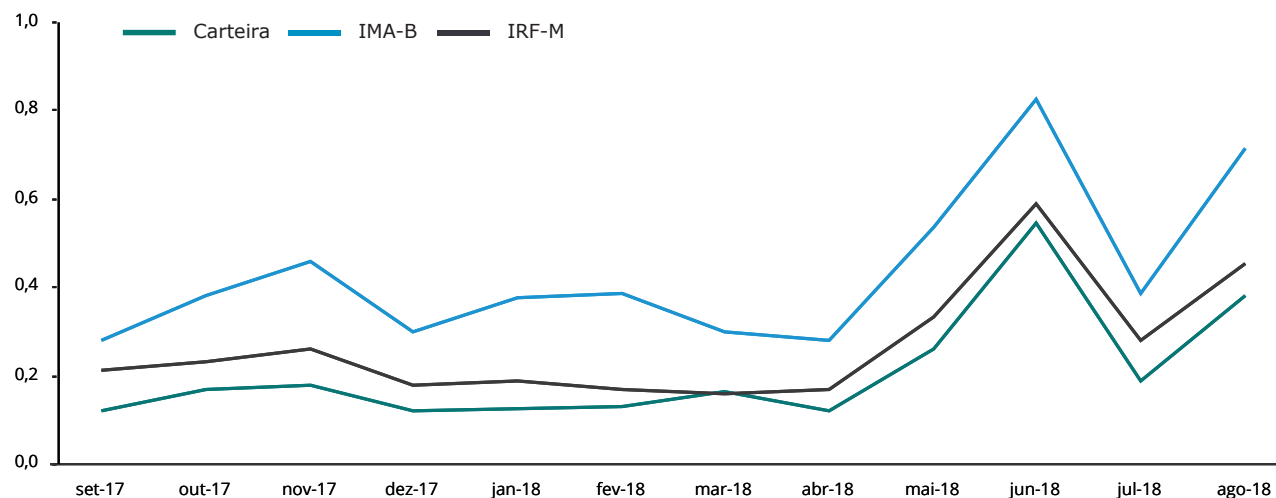
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 45,15% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$272.460,46 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$347.076,86, equivalente a uma queda de 1,49% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	29,29%	1.654,99	0,01%
IRF-M	2,33%	-10.222,19	-0,04%
IRF-M 1	26,96%	11.877,18	0,05%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	45,15%	-272.460,46	-1,17%
IMA-B	6,15%	-44.082,30	-0,19%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	39,01%	-228.378,16	-0,98%
IMA GERAL	6,36%	-19.234,68	-0,08%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	16,68%	6.780,19	0,03%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	10,84%	11.173,55	0,05%
Multimercado	5,84%	-4.393,36	-0,02%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	2,52%	-63.816,90	-0,27%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,46%	-36.574,70	-0,16%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	1,06%	-27.242,20	-0,12%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-347.076,86	-1,49%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
06/08/2018	6.363,31	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
08/08/2018	7.386,45	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
17/08/2018	389.990,98	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
17/08/2018	21.963,58	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

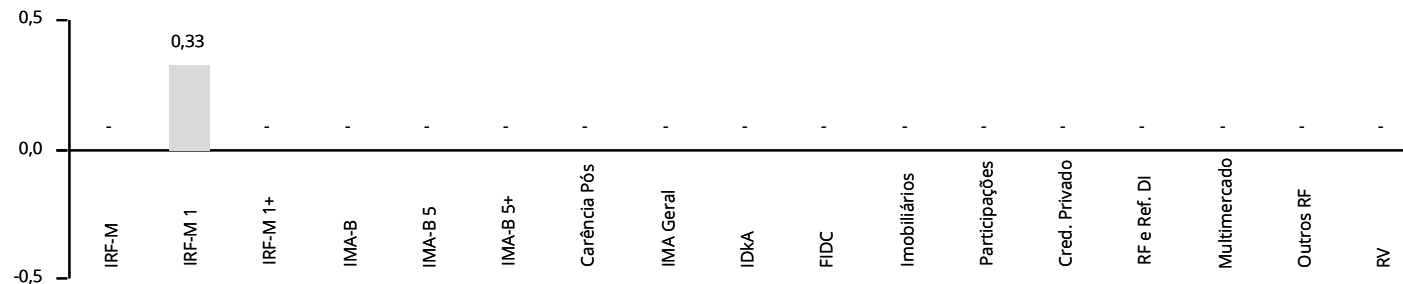
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
14/08/2018	1.046,30	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
15/08/2018	69.480,06	Pagamento	BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos
15/08/2018	99.940,67	Pagamento	BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos
15/08/2018	10.342,85	Pagamento	BB Previdenciário VII Títulos Públicos
15/08/2018	56.862,13	Pagamento	BB Previdenciário X Títulos Públicos
16/08/2018	153.365,27	Pagamento	BB Previdenciário VII Títulos Públicos
16/08/2018	21.963,58	Pagamento	Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV
17/08/2018	118,61	Pagamento	BB Previdenciário VII Títulos Públicos
29/08/2018	86.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
31/08/2018	8.530,34	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	425.704,32
Resgates	507.649,81
Saldo	81.945,49

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
7º	SEGMENTO DE RENDA FIXA	21.411.765,52	100,0%	100,0%	91,6%	✓
I, a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	17.073.871,83	100,0%	100,0%	73,1%	✓
I, c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	1.435.999,14	60,0%	60,0%	6,1%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	2.901.894,55	40,0%	40,0%	12,4%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
7º	LIMITE DOS SOMATÓRIOS					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	1.435.999,14	60,0%	60,0%	6,1%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	2.901.894,55	40,0%	40,0%	12,4%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
8º	SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL E INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	1.952.184,18	30,0%	30,0 %	8,4%	✓
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	13,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	588.133,45	20,0%	10,0%	2,5%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	1.364.050,73	10,0%	10,0%	5,8%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
TOTAL DA CARTEIRA		23.363.949,70			100,0%	

A Carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.

ATIVOS	CNPJ	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	SEGMENTO	LIMITE	% RPPS	STATUS	PARTICIPAÇÃO NO PL DO GESTOR (%)	
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	1,211488372	3.270.782.760,92	315	7, I, b	15,00%	0,03%	✓		
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	2,410399406	12.924.978.431,45	1.264	7, I, b	15,00%	0,01%	✓		
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	19.303.793/0001-46	1,841856437	434.084.076,87	95	7, I, b	15,00%	0,57%	✓		
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	19.523.306/0001-50	1,767883586	243.445.718,11	31	7, I, b	15,00%	1,47%	✓		
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	4,806629325	5.061.058.278,04	678	7, I, b	15,00%	0,01%	✓		
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	19.523.305/0001-06	1,501711008	629.013.509,37	165	7, I, b	15,00%	0,03%	✓		
BB Previdenciário X Títulos Públicos	20.734.931/0001-20	1,506365119	484.517.511,70	93	7, I, b	15,00%	0,42%	✓		
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	3,387527000	8.386.412.784,17	809	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	21.919.953/0001-28	1,208370000	952.562.976,73	107	7, I, b	15,00%	0,08%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	1,839768000	2.252.259.991,20	328	7, I, b	15,00%	0,01%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	2,306013000	19.599.360.376,27	1.457	7, I, b	15,00%	0,02%	✓		
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	1,171267000	2.363.020.349,90	300	7, IV, a	15,00%	0,02%	✓		
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	10.646.895/0001-90	2,762298000	1.755.264.627,29	266	7, III, a	15,00%	0,08%	✓		
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	2,564396041	462.524.710,02	210	8, III	5,00%	0,22%	✓		
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	1,885008000	581.535.867,79	2.535	8, III	5,00%	0,06%	✓		
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Caixa Ações Consumo	10.577.512/0001-79	1,272655000	35.328.271,06	2.824	8, II, a	15,00%	0,70%	✓		
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	3,630697020	39.706.819,29	215	8, II, a	15,00%	0,86%	✓		

Limite 5%

O mês de agosto começou com o Banco Central mantendo a taxa de juros em 6,5%. Em ata divulgada no início da manhã do dia 07/08, o BC indicou que a economia brasileira apresenta continuidade do processo de recuperação, embora em ritmo mais gradual do que o estimado antes da paralisação dos caminhoneiros. Os principais riscos internos para a conjuntura seriam a não continuidade de reformas e ajustes, e o alto nível de ociosidade que poderia deixar a inflação abaixo do esperado. Já no cenário externo, os principais riscos decorrem da normalização das taxas de juros nas economias avançadas e as incertezas relativas ao comércio global. A ata também frisou que os impactos da paralisação devem ser pontuais, principalmente no que diz respeito à inflação. Por último, o documento reforçou que o Banco Central não reage a choque de câmbio, apenas aos seus efeitos secundários, e que as variáveis importantes para a tomada de decisão são as expectativas de inflação e os riscos para a atividade econômica, previamente citados.

Já com relação aos indicadores econômicos, foram divulgados, em agosto, os dados relativos ao PIB do segundo trimestre de 2018. Os dados mostram um crescimento de 0,2% em comparação com o trimestre anterior, quando o crescimento havia sido de 0,1%. O resultado veio um pouco acima do esperado pelo mercado (0,1%) e mostra o terceiro trimestre seguido de PIB com um crescimento próximo de zero. De fato, o crescimento demonstra fraqueza por uma série de fatores. Os principais a serem apontados é o fraco desempenho do mercado de trabalho e a piora das condições financeiras, com o aumento de juros nos Estados Unidos e a tendência de alta generalizada do dólar. Tais fatores fazem com que ocorra redução de investimentos (-1,8%) e de consumo (0,1%). É importante notar, também, que no segundo trimestre aconteceu a greve dos caminhoneiros que teve impacto principalmente na Indústria (-0,6%) e nos serviços de transportes (-1,4%). Entretanto, como já mencionado, o fraco desempenho do mercado de trabalho atrelado à piora das condições financeiras e à instabilidade política fariam a demanda por consumo e investimentos ser moderada de qualquer maneira.

Ainda, com relação aos índices de atividade, eles mostraram recuperação após o fim da greve dos caminhoneiros. Para o mês de junho, a produção industrial, por exemplo, mostrou expansão de 13,4% frente ao mês anterior, valor um pouco acima do esperado pelo mercado (12,8%). Assim, o mês de junho recuperou a queda de 10,9% registrada em maio, que aconteceu em decorrência da paralisação dos caminhoneiros. Já em comparação com mesmo mês do ano anterior, o crescimento foi de 3,5%. O crescimento de junho aconteceu em 22 dos 26 ramos pesquisados, e os destaques foram a produção de veículos automotores (47,1%) e produtos alimentícios (19,4%). O comércio varejista apresentou variação de -0,3% no volume de vendas frente ao mês imediatamente anterior (livre de influência

sazonal). Quanto ao comércio varejista ampliado (que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção) o volume de vendas avançou 2,5% em relação a maio. O setor de serviços, por sua vez, cresceu, em volume, 6,6% frente ao mês de maio, quando a queda havia sido de 5%. Apenas a atividade de serviços prestados às famílias apresentou queda (-2,5%). Com isso, o volume total de serviços caiu 0,9% no acumulado do ano e 1,2% no acumulado em 12 meses. Por fim, o índice de atividade econômica IBC-Br, calculado pelo Banco Central, avançou 3,29% em junho com relação ao mês anterior, quando a queda havia sido de -3,31%, na série com ajuste sazonal. O resultado veio marginalmente acima das expectativas de mercado, que previam um aumento de 3,1%. Assim, no segundo trimestre o IBC-Br caiu 1% ante o trimestre anterior. É importante notar que o bom resultado dos indicadores aconteceu pois, a base de comparação (mês anterior) era bastante negativa. Sendo assim, para os próximos meses são esperados valores mais próximos das médias mensais excluindo-se maio e junho.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, teve alta de 0,70%. O índice ficou acima das expectativas de mercado, que esperava um aumento de 0,54%. O índice também apresentou um aumento maior do que o registrado em julho (+0,51%). Já o IPCA, mostrou desaceleração com relação ao mês anterior. O índice variou -0,09% frente ao aumento de 0,33% em julho. O resultado esperado pelo mercado era de -0,05%. Com isso, o índice oficial de inflação fechou o acumulado do ano em 2,85% enquanto que em 12 meses apresentou variação de 4,19%.

No mercado financeiro, o mês foi de instabilidade. Na semana do dia 20 de agosto começaram a ser divulgadas pesquisas que mostraram um aumento das intenções de voto em Lula e uma razoável transferência de votos para Haddad quando esse aparece indicado pelo ex-presidente. A divulgação das pesquisas, e a percepção crescente entre os investidores de que há risco que o PT possa ir para o segundo turno, atrelada à crise na Turquia, que contaminou os emergentes, fez com que o preço dos ativos subisse a níveis elevados. O dólar fechou o mês com alta de 8,5%, cotado a R\$ 4,12 enquanto que a bolsa fechou com queda de 3,21% em relação ao mês anterior.

No cenário político, o mês começou com as escolhas de vices e a oficialização das candidaturas com prazo final no dia 15. Ao total foram 13 os candidatos oficializados. São eles: Alvaro Dias (Podemos), Cabo Daciolo (Patriota), Ciro Gomes (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB), Guilherme Boulos (PSOL), Henrique Meirelles (MDB), Jair Bolsonaro (PSL), João Amoêdo (Novo), João Goulart Filho (PPL), José Maria Eymael (DC), Marina Silva (Rede), Vera Lúcia (PSTU) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Após o período de candidatura, abriu-se o processo de impugnação da

candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O processo acabou sendo julgado no último dia do mês, e por 6x1 a candidatura do ex-presidente foi indeferida. É importante notar que tão logo terminou o prazo para registro, iniciaram-se os debates presidenciais. De maneira geral nenhum candidato saiu vencedor. Os olhares se voltam, então, para a propaganda eleitoral no rádio e na tv que teve início no dia 31/08. A propaganda é importante, pois costuma ter grande influência no eleitorado.

No cenário internacional, o mês também começou com o Banco Central dos Estados Unidos mantendo a taxa de juros inalterada. Ela se encontra no intervalo de 1,75% a 2%. De acordo com o comunicado, a inflação do país deve permanecer ao redor de 2% e ainda são esperados mais dois aumentos ao longo do ano (setembro e dezembro). De fato, a inflação (PCE) fechou 12 meses, em junho, em 2,2%, mesmo patamar do mês anterior e um pouco abaixo do esperado pelo mercado (2,3%). Para 2019, são esperados mais três aumentos, sendo dois deles no primeiro semestre. Assim, em junho/19 as taxas devem estar no patamar de 2,75% a 3%. Ainda sobre os EUA, a taxa de desemprego passou de 4% em junho para 3,9% em julho, como esperado pelo mercado. O indicador, associado a outras estimativas do mercado de trabalho, indica que a forte atividade econômica do país ainda se mantém. Por fim, o mês não foi de boas notícias para o presidente do país, Donald Trump. O seu ex-chefe de campanha, Paul Manafort, foi considerado culpado por acusações de fraude. Enquanto isso, Michael Cohen, ex-advogado de Trump, se entregou ao FBI, dando início a um processo de acordo com a justiça norte-americana. Os eventos colocam pressão no trabalho do presidente, reacendendo polêmicas sobre a sua campanha eleitoral em 2016.

Na região europeia, o mês começou com o Banco Central da Inglaterra (BoE) elevando as taxas de juros de 0,5% para 0,75%. Essa é a maior taxa de juros no país desde novembro de 2009. Em contrapartida, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalterada a taxa de juros. De acordo com a ata, a economia da zona do euro ainda precisa de estímulos da política monetária para assegurar que a inflação siga para o centro da meta de médio prazo, que é pouco menos de 2% ao ano. A instituição reafirmou, no comunicado, que os juros devem permanecer onde estão ao menos até o verão de 2019, e que a política monetária deve continuar sendo flexível. Sobre o programa de compras de ativo, o BCE reafirmou que o seu final depende dos dados econômicos que chegarem. Já havia sido anunciado, anteriormente, que o programa seria encerrado no final de 2018. Com relação a indicadores econômicos e de atividade, dados confirmaram o crescimento do PIB de 0,4% no segundo trimestre de 2018 frente ao primeiro trimestre, tanto para a Zona do Euro quanto para os 28 países que compõem a União Europeia.

Já na China, dados mostram a economia com desaceleração em julho. Os investimentos em ativos fixos nas áreas não rurais aumentaram 5,5% no acumulado do ano, quando comparados com o mesmo período do ano anterior. O resultado veio abaixo do esperado pelo mercado (6%) e é o menor ritmo de crescimento desde 1999. O varejo também mostrou resultado abaixo do esperado (9%), com crescimento de 8,8% em julho com relação ao mesmo mês do ano passado. Por fim, a produção industrial subiu 6% em julho antes o mesmo período de 2017, também abaixo das expectativas de mercado (6,4%).

Já no que diz respeito às tensões com a China, o mês começou com o governo dos EUA completando os planos de impor novas tarifas sobre US\$ 16 bilhões de importações chinesas, com o objetivo de punir Pequim por suas práticas comerciais. A China retaliou, e divulgou uma lista com US\$ 60 bilhões em produtos norte-americanos com tarifas. Apesar das tensões crescentes, o Ministério do Comércio da China anunciou que o vice-ministro do Comércio, Wang Shouwen, recebeu um convite para visitar os Estados Unidos no fim do mês para tratar de questões comerciais. A notícia animou investidores, já que era um sinal de uma possível retomada nas negociações entre os dois países e dissipação das tensões comerciais. O encontro, entretanto, foi finalizado sem nenhum acordo firmado.

A atenção também se voltou para o Canadá. No dia 27/08 o presidente, Donald Trump, anunciou um acordo bilateral com o México, em substituição ao Nafta. O Canadá foi convidado para se juntar a essa aliança, podendo não ficar de fora. Entretanto, os dois países não chegaram a um consenso, e o acordo com o México pode passar por dificuldades de aprovação no congresso norte-americano caso não ocorra acordo com o Canadá.

Por fim, não se pode deixar de mencionar a crise que vem acontecendo nos países emergentes, grupo de países o qual o Brasil faz parte. O destaque negativo fica por conta da Turquia que no dia 10/08 viu as tensões econômicas do país aumentarem e a lira turca desabar. Apenas nesse ano a moeda já caiu mais de 40%. As vulnerabilidades do país incluem altos níveis de dívida em moeda estrangeira, um déficit em conta corrente, aumento dos custos de empréstimos, altos níveis de inflação e problemas comerciais com os Estados Unidos.

Em situação não muito diferente, a Argentina também vem passando por uma forte crise econômica. Após ter subido os juros para 45% na metade de agosto, no final do mês o país pediu adiantamento ao FMI para o cumprimento do programa financeiro do ano de 2018. Assim, aumentaram as incertezas em torno de um agravamento ainda maior da crise econômica.